

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*Folha de São Paulo*

Class.:

Data:

*17.03.80*

Pg.:

### Em Barra do Garças, o xavante está cercado

RICARDO KOTSCHO

Em Barra do Garças, a 600 quilômetros de Cuiabá — segundo maior colégio eleitoral do Mato Grosso e maior reduto da oposição no Estado até recentemente — a luta pela terra, envolvendo fazendeiros, posseiros, a Funai e os 1.500 índios de 25 aldeias xavantes, agrava-se a cada dia. Para esta semana, em meio a um fogo cruzado de acusações, está previsto um grande debate sobre o problema fundiário a ser promovido na Câmara Municipal de Barra do Garças.

Nos últimos meses, líderes políticos da região ligados aos fazendeiros e a grandes empresas agropecuárias mobilizaram a opinião pública contra os xavantes, acusando os funcionários da Funai de fornecerem armas aos índios e de insuflá-los a invadir propriedades. O resultado desta campanha é que os xavantes já não conseguem vagas nos hospitais e nas escolas, sendo hostilizados nas ruas quando necessitam ir à cidade para pedir algum auxílio à Ajudância Autônoma da Funai em Barra do Garças, chefiada pelo sertanista Odenir Pinto de Oliveira.

#### NO CENTRO DO CONFLITO

Filho do sertanista que fez os primeiros contatos com os xavantes nos anos 50, Odenir, que nasceu entre os índios, coloca-se agora no centro do conflito. Desafiado pela Rádio Aruanã a participar do debate na Câmara Municipal, o chefe da Ajudância da Funai sente-se cada vez mais isolado, impotente para enfrentar os interesses dos latifundiários contrariados com a desapropriação de 1,2 milhão de hectares de terras, na última década, para a criação ou ampliação das reservas indígenas de São Marcos, Kuluene, Pimentel Barbosa, Areões, Merure, Couto Magalhães e Parabubure.

Várias vezes ameaçado de morte, Odenir e os outros funcionários da Ajudância na região ainda não receberam resposta ao documento que encaminharam há uma semana ao presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, no qual explicam o trabalho que vêm desenvolvendo e denunciam a gravidade da situação em Barra do Garças.

A campanha contra a Funai intensificou-se no final do ano passado com a demarcação de terras indígenas. Alegando que a Funai "quer transformar Mato Grosso em um feudo", mais de 100 fazendeiros da região encaminharam um memorial ao Presidente da República, solicitando a diminuição das áreas de reservas indígenas.

Foi exatamente em função deste mesmo problema que o engenheiro Ademar Ribeiro da Silva renunciou à presidência da Funai em outubro último.

#### ACUSAÇÃO

No momento em que a Funai alcança seus objetivos, introduzindo inclusive a mecanização na lavoura dos xavantes, que até há pouco tempo ainda eram seminômades, a bateria das grandes empresas instaladas na região abre-se contra os responsáveis por este trabalho. Assim, ainda no último dia 12, a empresa Uta-Agropecuária S/A, que congrega proprietários de táxis aéreos e possui uma grande área vizinha à reserva de Pimentel Barbosa, enviou um telex ao ministro do Interior, Mario Andreazza (com cópias para o presidente Figueiredo, general Golberi do Couto e Silva etc), no qual denuncia funcionários da Funai de entregarem armas aos índios. Após uma visita à região, o coronel Nobre da Veiga, presidente da Funai, desmentiu estas informações.

Diz o documento a certa altura: "Esclarecemos que não vamos permitir que pessoas humanas, civilizadas e anônimas, mas que realmente sustentam essa Nação, possam ser chacinadas pelos silvícolas, por irresponsabilidade de alguns funcionários da Funai..."

Por trás da luta pela terra, no entanto, desenvolve-se agora uma batalha política: o deputado estadual Roberto Cruz e o prefeito de Barra do Garças, Wilmar Peres, bandearam-se recentemente do PMDB para o PDS, por interferência direta do presidente da República, segundo a imprensa local.

#### O CERCO

Desta forma, foi-se fechando o cerco contra os índios xavantes e os funcionários da Funai, mais do que nunca abandonados à sua própria sorte. Diante desse quadro, que se pode esperar de um debate sobre o problema fundiário como o previsto para esta semana em Barra do Garças? De um lado, estarão os agentes "do progresso", fazendeiros, executivos de grandes empresas e a classe política abrigada sob o manto do PDS. De outro, os xavantes qualificados de "preguiçosos, delinquentes e marginais", defendidos por Odenir Pinto de Oliveira, um sertanista da Funai atacado exatamente por cumprir a missão que lhe foi confiada. "Você que cresceu entre os índios? E por isso que está fedendo", costuma ele ouvir das pessoas "de bem", que diariamente o ameaçam.